

Núcleo de Produção Florestal

Crescimento de espécies arbóreas em uma mata ciliar em recomposição

Isaias dos Santos Baptista¹, Genaldo de Medeiros Júnior², Henrique Nery Cipriani³, Abadio Hermes Vieira⁴,
Marília Locatelli⁵

A degradação do meio ambiente ocasiona prejuízos tanto para os seres humanos, quanto para a fauna e flora, que dependem diretamente de florestas. Estudos relacionados à recuperação de mata ciliar contribuem para o avanço em técnicas de restauração tais como plantio de mudas, possibilitando entender a adaptação de determinada espécie. Este trabalho objetivou avaliar o estabelecimento de 21 espécies plantadas em uma mata ciliar. A mata ciliar estudada possui cerca de 2 ha e encontra-se ao redor de uma lagoa formada há mais de 30 anos no campo experimental de Porto Velho, da Embrapa Rondônia. O clima da região é do tipo Am (Köppen), com precipitação média anual de 2.300 mm e temperatura média anual de 26 °C. O solo da área é um Plintossolo Argilúvico distrófico, ocupado anteriormente por pastagem. A recomposição iniciou-se com aproximadamente 2.000 mudas de 21 espécies nativas, com a distribuição feita aleatoriamente, em espaçamento de 3,5 m x 3 m. O plantio das mudas ocorreu em dois períodos: novembro de 2012 (1.000 mudas) das espécies (cerejeira, pupunha, castanha-do-brasil, andiroba, cedro, cojoba, copaíba, freijó, açaí, jenipapo, ipê-amarelo, ipê-roxo, ingá, oiti, manguba, morototó e bandararra), e fevereiro de 2016 (1.000 mudas) das espécies já existentes, e de outras 4 espécies (angico-vermelho, pau-de-balsa, chuva-de-ouro, cupuaçu). Foram medidas, em todas as árvores plantadas (2012 e 2016), a altura total (H), o diâmetro a 1,30 m do solo (DAP), o diâmetro de copa (DC) e a cobertura de copa (CC). Entre as espécies plantadas, a bandararra se destacou em todos os parâmetros mensurados com H média de 6,53 m, DAP médio de 7,27 cm, DC médio de 3,80 m e CC média de 18,02 m². O ingá se destacou por ser uma espécie de ampla área de copa, com H média de 2,26 m, DAP médio de 4,56 cm, DC médio de 3,45 m e CC média de 12,74 m². Entre as espécies plantadas em 2016, o pau-de-balsa teve o maior crescimento, com H média 2,67 m, DAP médio de 2,15 cm, DC médio de 1,89 m e CC média de 3,17 m². As mudas de pupunha, açaí e cupuaçu não sobreviveram. Das espécies plantadas, foram encontradas 1.146 sobreviventes (aproximadamente 57%). Conclui-se que, com exceção do açaí, da pupunha e do cupuaçu, as espécies plantadas na mata ciliar desenvolveram-se satisfatoriamente. De modo geral, esta mata ciliar avaliada apresenta pouca cobertura de copa e baixa diversidade, necessitando de novos plantios para promover seus serviços ambientais.

Apoio Financeiro: Fapero.

Palavras-chave: código florestal, Porto Velho, recuperação de áreas degradada

¹ Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal da Faculdade de Rondônia (FARO), Porto Velho-RO, isayas.baptista@gmail.com.

² Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal da Faculdade de Rondônia (FARO), Porto Velho-RO, genaldoboverde@hotmail.com.

³ Pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho-RO, henrique.cipriani@embrapa.br.

⁴ Pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho-RO, abadio.vieira@embrapa.br.

⁵ Pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho-RO.